

Segmento: PUCRS

17/11/2017 | Correio do Povo | Ensino | 9

Jornalismo

Os 50 anos de formatura da turma de Jornalismo de 1967 da Famescos/PUCRS, da Capital, serão comemorados neste sábado (18/11). Às 10h30min, homenagem da ARI, no Salão Nobre da entidade. Às 12h, almoço no Dado Garden Grill (Shopping Praia de Belas). Dados: (51) 996910414 (Ema) ou (51) 99980-5745 (Olenka). Email: emabelrs@gmail.com.

17/11/2017 | Correio do Povo | Especial Feira do Livro | 15

O fascínio da literatura pelo mundo das lutas

Com as presenças de Cássia Zanon e Gabriela Silva, foi lançado ontem na Feira do Livro de Porto Alegre “Quatro Contos de Boxe”, da Diadorim Editora. Com narrativas no de autores de língua inglesa e espanhola, é o primeiro volume da coleção “Contos Temáticos” e traz Arthur Conan Doyle, Robert Arlt, Robert E. Howard e Liliana Heker, traduzidos por Cássia Zanon, do Inglês, e Flávio Ilha, do Espanhol. “Quatro Contos de Boxe” tem apresentação de Gabriela Silva, doutora em Teoria da Literatura, pela PUC/RS.

17/11/2017 | Diário de Cachoeirinha | Capa | 1

Ora pois, de Lisboa para nossa feira

No lançamento da Feira do Livro, foi apresentado o patrono: Celso Nunes, único brasileiro da Academia de Ciências de Lisboa — e ele é daqui. CONTRACAPA

17/11/2017 | Diário de Cachoeirinha | Contracapa | 16

A literatura vai invadir a casa de cultura

A 30 Feira do Livro de Cachoeirinha foi lançada oficialmente na manhã desta quinta-feira, 16, em um café da manhã que reuniu diversas autoridades na Cultura Demóstenes Gonzalez. A feita tem como tema “30 anos de boas histórias para contar” e terá múltiplas atrações como contação de histórias, sarau literário e poético, bate-papo com autores, palestras, apresentações de dança, de teatro e de música, stand up comedy, oficinas de ilustração, autógrafos e lançamentos de livros, exposição e venda de artesanato, entre outras.

Pela primeira vez, o evento será na Casa de Cultura, inaugurada no ano passado após anos de trabalho de restauração. A secretária de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, Patrícia Vianna, disse que a feira tem o apoio da Lei Roanet, mas que não foi possível arrecadar os recursos do projeto, de R\$ 300 mil. “Há até poucos dias, faríamos uma feira com custo zero. Graças a alguns apoiadores, arrecadamos 20% do que a lei exige e teremos um belo evento. Vamos fazer na nossa casa, porque decidimos investir nas atrações e não gastar na locação de uma estrutura para fazermos em outro local”, disse.

VALORIZAÇÃO

A primeira-dama Vanessa Morais elogiou a realização da Feira na Casa de Cultura. “Teremos grandes eventos e grandes encontros

neste lugar que a comunidade precisa conhecer e utilizar. Não tenho dúvida que a Feira do Livro será um sucesso nesta nossa querida Casa de Cultura", garante.

FEIRA ESTÁ GARANTIDA

O secretário de Governança e Gestão Juliano Paz disse que a educação é a única forma de transformar o mundo. "É uma feira do livro é a oportunidade de trazer a educação através não só da leitura, mas das diferentes atividades que teremos nestes dias de feira. O presidente da Câmara de Vereadores, Marco Barbosa, salientou que é fundamental incentivar a leitura. "A feira do livro é uma grande porta para nossa comunidade adquirir este bom hábito." Marco destacou ainda a importância de a Câmara de Vereadores ser um dos pontos de leitura pela cidade. "Isto faz que tanto a comunidade quanto o funcionalismo leia mais e inclua na sua rotina o hábito da leitura." A Feira do Livro será realizada de 20 a 26 de novembro. O evento, que chegou a ser ameaçado de não acontecer por falta de recursos, estará sempre no calendário. "Eu garanto que nos próximos quatro anos, com ou sem recursos, vamos ter a feira do livro em Cachoeirinha." A garantia dada pelo prefeito Miki Breier arrancou aplausos dos presentes. O chefe do Executivo também saudou os servidores que fazem a feira acontecer.

Isabel Thiele

A homenageada Isabel Thiele é professora aposentada e foi servidora pública por 34 anos, coordenando a Biblioteca Pública de Cachoeirinha por 25. Formada no antigo curso de Magistério, atuava com crianças do Ensino Fundamental 1 e 2. Exerceu mediação de leituras e contação de histórias e coordenou diversos projetos relacionados à leitura em Cachoeirinha. No lançamento da feira, ela se emocionou. "Tenho muitas histórias, desde a feira que teve muita chuva, outra com uma ventania, a que aconteceu junto com a Ronda Crioula e por aí vai. Sou eternamente grata por lembrarem de mim", disse

INCENTIVAR A PRESERVAÇÃO DA CULTURA

Já o patrono é Celso Augusto Nunes da Conceição. Aos de 62 anos, é professor da Faculdade Ined em Porto Alegre e da Faculdade Cesuca em Cachoeirinha;. Ele é o único membro brasileiro da Academia de Ciências de Lisboa, em Portugal; pesquisador de Linguística e Literatura; graduado em Letras pela Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, em 1988. E mestre em Linguística Aplicada, Letras e Linguística, titulado pela PUC (1997), e pós-doutor em Direito Linguística (2009). Estudioso do acordo ortográfico e do português jurídico, o patrono já palestrou na Feira do Livro de 2016 para a comunidade escolar. No evento da quinta-feira, agradeceu a escolha do seu nome. "Recebi com muito orgulho o convite desta feira. A leitura sempre foi minha aliada no meu dia a dia e, por ela, cheguei até a pedir demissão de uma empresa para trabalhar com a literatura".

17/11/2017 | Folha de Caxias | Capa | 1

Concurso de soberanas tem mais duas inscritas

Já são quatro as candidatas inscritas ao concurso de soberanas da Festa Nacional da Uva. Nesta semana inscreveram-se Marina Heinen e Gabriela Luísa Piola. Marina, que foi Glamour Girl 2011, é representante do Esporte Clube Juventude. Tem 22 anos e cursa o último semestre de Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Gabriela, estudante do último semestre de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Caxias do Sul, representa o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul e Onzzi Store. O prazo de inscrições se encerra às 18h do dia 22 de novembro e as candidatas serão apresentadas em jantar festivo no dia 13 de dezembro, no Intercity Hotel. O concurso de escolha está marcado para 19 de maio de 2018.

17/11/2017 | Gazeta do Sul | Geral | 14

Caravana Amrigs apresenta hoje palestra de psiquiatra e música

A Caravana Amrigs estará em Venâncio Aires hoje para tratar sobre o comportamento suicida, bipolaridade e depressão. O evento terá uma apresentação do grupo Médicos & Música. A palestra vai começar às 19h30, no auditório da Unimed (Rua Tiradentes, 890,

7º andar), e será ministrada pelo psiquiatra Rafael Moreno Ferro de Araújo, coordenador do programa de residência médica em psiquiatria da Sociedade Sulina Divina Providência e coordenador do Comitê de Prevenção do Suicídio da Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul (APRS). Também é professor da Univates, em Lajeado, e doutorando em neurociência pela PUCRS.

O público também poderá prestigiar o grupo musical, que é formado por seis médicos: Arnaldo Costa Filho, Bernadete Medeiros Boff, Lidia Beatriz Taddel Sá, Naida Dellamora Degrazia, Régis Nunes Coelho e Vitor Hugo Souto Paiva, acompanhados por Toneco da Costa no violão. Com entrada gratuita, o evento é voltado para profissionais da saúde e comunidade em geral.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (51) 99972 3429. Interessados em agendar uma edição da Caravana na sua cidade podem entrar em contato com Maria da Graça Schneider, por meio do número (51) 3014 2007.

17/11/2017 | **Jornal do Comércio** | Viver | 1

Patrona na reta final

Após quase três semanas de atividades, tem encerramento neste domingo a 63ª Feira do Livro de Porto Alegre. Se os últimos dias foram de mediação de conversas, encontro com leitores e presença em eventos diversos, a patrona, Valesca de Assis, tem na sexta-feira uma data para celebrar seu próprio trabalho: a escritora autografa sua obra a partir das 18h30min, na praça. O Jornal do Comércio conversou com a autora:

JC Viver – O que guiou seu patronato? Valesca de Assis – Lutar pelos programas de leitura. Os governos estão tirando as verbas. Sempre que posso falo disso. Tenho certeza que só pegando um leitor jovem ele vai ter mais espontaneidade para ler. Quando isso é feito desde pequeno, acontece de forma natural.

Viver – Você tem alguns trabalhos dedicados ao público infantojuvenil. É uma responsabilidade muito diferente? Valesca – Muito mesmo. Eu só escrevia para os chamados adultos. Mas, como professora, sabia que faltava muita literatura boa nessa faixa do adolescente, do pré-adolescente. Até para criança tem muita literatura boa no Brasil. Mas, quando chega nos 9, 10, 11 anos, até o fim do Ensino Fundamental, falta boa literatura. Há uns anos, em 2004, a Artes e Ofícios convidou vários escritores para que tentassem fazer livros para jovens. Deu certas normativas muito boas. Eu fui lá na Pucrs – eles têm um centro muito bom de literatura infantil e juvenil – para ver o que eu deveria ler para fazer um bom livro. Em agosto de 2005 foi lançado. Foi rápido. Meus livros são muito demorados, eu reviso muito. O que é mais fácil para mim é escrever novelas, romances adultos, mas a reação das crianças e jovens é maravilhosa, porque é muito sincera.

Viver – A ponta do silêncio, seu romance mais recente, traz um desrespeito crescente contra a protagonista. As discussões sobre violência contra a mulher influenciaram de alguma maneira os rumos da narrativa? Valesca – Não. A violência física não foi a que eu conheci mais. Conheci mais as violências aparentemente minúsculas. Eu tinha pego uma notícia de que uma mulher matou o marido e, quando foi depor, ela não conseguiu falar, perdeu a voz. Aí o delegado deu mais uma semana. Mas só peguei esse início e deixei “desidratando”. Comecei em fevereiro de 2003, quando meu neto tinha seis meses. Foi difícil achar o tom, o tempo verbal. Mas, pelo fato de ser mulher, não está bem resolvido quais são todos nossos compromissos. Está melhorando, passamos de uma patrona para outra, mas é muito difícil ainda até para que a gente se respeite o suficiente para dizer: “não, agora eu vou escrever um livro, quero todas as manhãs livres”.

Viver – Ainda existe muito machismo no meio literário? Valesca – Não passei por machismo. O maior preconceito que passei foi por eu já ser mais velha. Eu sempre gostava de escrever, mas não gostava do que eu fazia. Quando eu tinha 38 anos, comecei a oficina da Pucrs e eu aprendi as ferramentas. Quando publiquei meu primeiro livro, nenhuma editora queria publicar, até que a Movimento quis. Depois fiquei sabendo que as editoras maiores (pelos prêmios que eu já ganhei, eu poderia estar em uma editora dessas há muito tempo) querem o jovem que tenha muito talento e futuro pela frente; ou uma pessoa com mais idade, mas que já tenha sucesso.

Viver – Que jovens escritoras gaúchas você recomenda? Valesca – Luisa Geisler, que ganhou o Prêmio Sesc; Carol Bensimon; Julia Dantas (o livro dela é muito bom, concorreu ao Prêmio São Paulo). É até injustiça, porque posso esquecer de alguém. Entre os 20 escritores mais promissores – não só mulheres – do Brasil, uns nove nomes são do Rio Grande do Sul. A Clara Averbuck também é

muito boa.

17/11/2017 | **Jornal do Comércio** | Capa | 1

Nesta edição

Caderno Viver (ver imagem)

17/11/2017 | **Jornal do Comércio** | Viver | 4

Arte Sacra

Uma exposição no térreo da Biblioteca Central Ir. José Otão da Pucrs (Ipiranga, 6.681) mostra o resgate da história das Reduções Jesuíticas nos séculos XVII e XVIII. O destaque é uma imagem de São Nicolau, o Papai Noel missioneiro, em madeira, com 95 centímetros de altura e 38 de largura. Trata-se da maior peça do santo com origem na região dos Sete Povos. “No mapa da arte sacra nacional, é como se achassem uma obra de Aleijadinho em Ouro Preto”, destaca o irmão Édison Hüttner, coordenador do Projeto de Arte Sacra Jesuítico-Guarani e professor da Escola de Humanidades.

Objeto raro, a estátua foi produzida pelo jesuíta José Brasanelli, escultor na Redução de São Borja de 1696 a 1706, com a ajuda dos indígenas. As técnicas de encaixe dos braços e os sapatos também são comuns no período, assim como as características dos olhos. O horário de visitação é de segunda a sexta-feira, das 7h35min às 22h50min, e aos sábados, das 7h35min às 17h30min.

17/11/2017 | **Metro** | Foco | 4

Inscrição na PUCRS vai até o dia 26

As inscrições para o vestibular da PUCRS estão abertas até 26 de novembro pelo site vestibular. pucrs.br. As provas serão realizadas em 2 e 3 de dezembro, contemplando as áreas de ciências humanas, linguagens e ciências da natureza. São 71 opções de cursos e 3.881 vagas

17/11/2017 | **Metro** | Publimetro | 14

Ciclovias

Uso com bastante frequência as ciclovias da capital, mas estou muito preocupado com a situação delas. As já existentes estão em mal estado de conservação, além pessoas (catadores de lixo e moradores de rua) invadirem espaços importantes. Na avenida Goethe há uma ciclovia inconclusa, praticamente pronta, faltando apenas algumas pinturas e delimitadores físicos. Não vejo o motivo para a prefeitura não concluí-la. Na gestão passada havia a promessa de completar a ciclovia da avenida Ipiranga, entre a Silva Só e a Aparício Borges, permitindo fluxo seguro para os estudantes da PUCRS. É curioso que este seja o único trecho incompleto em toda a extensão da via. As ciclovias são importantes para facilitar a mobilidade e servir de opção ao transporte público.

17/11/2017 | **O Informativo do Vale** | Geral | 2

O mito da democracia racial

Mônica Fenalti Delgado Pasetto, especialista em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho pela PUCRS, procuradora do Trabalho - Ministério Público do Trabalho, integrante da Procuradoria Regional do Trabalho da 4ª Região

Caetano Veloso, tratando sobre o nascimento de sua amizade com Gilberto Gil, no livro Verdade Tropical conta que sua mãe um dia lhe disse: “Caetano, venha ver o preto que você gosta”. E o cantor registra ainda: “Eu sentia a alegria por Gil existir, por ele ser preto, por ele ser ele, e por minha mãe saudar tudo isso de forma tão direta e tão transcendente”.

Esse trecho do livro me veio à lembrança após o episódio com o jornalista da Rede Globo, William Waack, que tem sido assunto dos últimos dias. Evidentemente, o “preto” de Waack e da Dona Canô possui conotação bem diferente.

Expressões do tipo “ sai pra lá que não sou tuas nega”, “negro dominó: negro com pinta de branco”, “esse tem o pé na África”, “coisa de negro” são tão naturais no linguajar do brasileiro que, para quem fala, não carregam conteúdo, portanto, estariam supostamente isentas de preconceitos.

Esse comportamento brasileiro foi identificado por Florestan Fernandes (sociólogo brasileiro do séc. XX, autodenominado mestiço) ao se opor a ideia de democracia racial, cunhada por Gilberto Freyre. Para Freyre, o Brasil possuía uma inter-relação racial adequada, a ser admirada por outros países, especialmente por aqueles que viviam nos seus esquemas jurídicos de segregação racial e Apartheid, como EUA e África do Sul.

Fernandes, por outro lado, denunciava a existência do racismo velado por meio de comportamentos sutis e cruéis da democracia racial. Apontava que, diante da verticalização das relações da sociedade brasileira, ao escravo liberto não fora dada a condição de trabalhador livre e cidadão, por não ter sido efetivamente integrado a essa sociedade.

No Brasil, há numerosos dispositivos constitucionais e infraconstitucionais que dispõem sobre o racismo e as mais variadas formas de discriminação, inclusive prevendo sanções penais.

É, no entanto, a forma velada que tem o alcance mais devastador na autoestima do ser humano. Gera o paradoxo do preconceito inconsciente. Por um lado, o uso de expressões e ditados são socialmente aceitos, porque não tinham intenção ofensiva, não passando de um mal-entendido. De outro lado, evitam-se expressões como racismo, pele preta, negro, numa atitude de esquivia, para evitar a problematização do preconceito em nome da manutenção de uma falsa paz.

Ainda que muitas empresas estejam atentas para a necessidade de implementação de boas práticas, os processos de contratação são subjetivos e por isso tendem a refletir dentro dos muros corporativos os mesmos padrões existentes fora do ambiente laboral.

Todavia, não é só no ambiente laboral que a tônica da discriminação aparece quando surge a disputa de espaço, também acontece na educação, na saúde, na cultura, entre outros. A luta de classe é só mais um fator.

Quando atitudes como a do jornalista vem a público, também vem a reboque a crítica, mas julgar o outro é fácil, o que deveria acontecer é autocrítica. Em que posição eu estaria? Quantas vezes já fui partícipe dessas ofensas, ainda que com risadas ou olhares discriminatórios?

Alguém que pretenda viver em ambiente democrático tem que se abrir para dialogar com o outro, e, nesse aspecto, não vale o espelho.

17/11/2017 | Zero Hora | + Economia | 18

Vendendo o peixe

Empresa de São Leopoldo da área de comercialização e distribuição de frutos do mar, a Frumar foi selecionada por um projeto financiado pelo governo da Alemanha destinado ao desenvolvimento de tecnologias adequadas ao mercado brasileiro de peixes. Com o aval da PUCRS e da Fiergs, foi a primeira a receber a visita técnica da companhia alemã Rosoma, no início da semana. A consultoria, que seguirá por dois anos, prevê melhoria nas instalações para ganhar eficiência e reduzir custos.

17/11/2017 | Zero Hora | MicroAgenda | 19

Workshop

O IPD Eletron, instituto de pesquisa e desenvolvimento coordenado pela Abinee, realiza no dia 22, às 14h, no auditório do Tecnopuc, na Capital, workshop gratuito sobre Eletrônica Embarcada com Conectividade. Informações: (11) 2175-0075. Inscrições em bit.ly/ipdabinee

17/11/2017 | Zero Hora | MicroAgenda | 19

Varejo

A DBServer promove, no dia 28, às 8h30min, o Conexão Varejo, que reunirá especialistas para discutir as tendências da transformação digital no setor. O evento, com entrada gratuita, será no Global Tecnopuc, em Porto Alege. Inscrições: bit.ly/conexaovarejo

Segmento: Outras Universidades

17/11/2017 | Correio de Gravataí | Cidade | 5

Tudo por causa dos repasses

Diretor da Ulbra Gravataí, Eltton Zielke esclarece problemas de pagamentos

A Ulbra Gravataí tem atualmente 2685 alunos. Deste total, aproximadamente mil são estudantes bolsistas que têm o ensino garantido gratuitamente graças a programas do Governo Federal como o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies).

O rendimento mesmo da universidade se concentra em alunos que pagam mensalidades e naqueles que fazem parte do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). O problema com o último são os repasses do governo. "Especialmente no segundo semestre, quando o aluno precisa fazer o aditamento para garantir sua presença no programa, os repasses demoram muito para chegar à universidade", esclarece o diretor da Ulbra Gravataí, Eltton Zielke.

"Então, durante um longo período, precisamos manter toda a estrutura e qualidade de ensino sem a contribuição do governo", diz. Eis a razão, segundo o diretor, para o recente problema nos atrasos dos pagamentos de funcionários e professores. Alguns mestres inclusive ainda estão recebendo o pagamento referente a outubro, conforme Zielke, mas tudo às claras e dentro da lei. "Pagamos todo o dinheiro que devemos e ainda as multas pelos atrasos nos salários", aponta.

"Está tudo registrado." Convite - Com uma série de projetos sociais voltados exclusivamente para a comunidade, o diretor faz um convite a quem quiser conhecer a Ulbra Gravataí. "Por causa dos atrasos, ouvimos comentários que não condizem com o que é feito aqui", advertiu. "Convido quem quiser conhecer a universidade. Nossas portas estão abertas."

17/11/2017 | Jornal do Comércio | Jornal Cidades | 4

Gabinete da primeira-dama cria projeto inédito de moda para estudantes

Uma iniciativa do gabinete da primeiradama tem oportunizado às estudantes de moda da cidade a possibilidade de vivenciar o mercado da moda e a indústria do consumo. Trata-se do Projeto Moda é a gente que faz!, que busca incentivar e despertar nas jovens participantes o empreendedorismo, a economia criativa, o altruísmo, bem como mostrar os vieses da sustentabilidade e da ação social. A Associação Gramadense dos Estudantes Universitários (Ageu) é parceira desta ação. Todas as estudantes de moda de Gramado, usuárias do transporte universitário mantido pela administração municipal, foram convidadas a participar desta oportunidade, mas apenas três jovens toparam o desafio. São as estudantes do curso de Moda da Universidade Feevale: Natália Negri, do 7º semestre, Bruna Kindel, do 5º, e Andressa Behling, do 4º. Este é um dos primeiros trabalhos das jovens.

As peças de roupas usadas por elas na produção são remanescentes da Campanha do Agasalho 2017, visto que estas peças não se

encaixavam no contexto “agasalhar”, como roupas de verão e de festa. Assim, foram destinadas ao “Moda é a gente que faz! para que ganhassem uma nova cara. O resultado do trabalho das jovens será apresentado em um desfile no dia 25 de novembro, na Sociedade Recreio Gramadense, apoiadora da iniciativa. Neste dia, as peças serão comercializadas e a verba será revertida ao Lar do Idoso Maria de Nazaré, que assiste idosos em situação de abandono ou de necessidade de cuidados especiais. Sendo assim, quem doou na Campanha do Agasalho continua ajudando a comunidade gramadense. Além das roupas do projeto, empresas deste mercado estarão participando da ação destinando uma porcentagem das vendas também à instituição mencionada.

17/11/2017 | **Jornal do Comércio** | **Diversas** | 27

Seminário

Nesta sexta-feira e sábado, a Universidade Feevale promove o II Seminário de Direitos Humanos – Identidade, Racismo e Xenofobia. No evento, além de debater temas como o processo migratório no Brasil, os participantes conversarão sobre os 95 anos da Sociedade Cruzeiro do Sul. Local: ERS-239, 2.755, em Novo Hamburgo. Inscrições gratuitamente, no e-mail mundonovohamburgo@gmail.com.

17/11/2017 | **Jornal NH** | **Comunidade** | 9

Fundação Semear promove mutirão

A Fundação Semear realizará, no dia 25 de novembro, o Mutirão CVR. A ação voluntária, das 8 às 12 horas será no Centro de Vivência Redentora (CVR) que fica na Rua Raquete Pinto, 60, Vila Diehl, Novo Hamburgo. O objetivo é integrar a comunidade e melhorar o espaço das crianças e adolescentes atendidos no programa. As pessoas podem se candidatar à ação, que terá atividades de limpeza geral, pintura, corte de grama, entre outras. Será oferecido almoço aos voluntários.

Interessados podem confirmar participação pelo e-mail semear@fundacaosemear.org.br ou pelo telefone (51) 2108-2108, ramal 2162. A vice-presidente Institucional da Fundação Semear e diretora de Assuntos Comunitários e Culturais da Universidade Feevale, Gladis Luisa Baptista, lembra que no local são desenvolvidos vários projetos e oficinas, beneficiando, especialmente, crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

17/11/2017 | **O Timoneiro** | **Geral** | 7

Vestibular da Ulbra ocorre no domingo, 19

Neste domingo, 19 de novembro, a partir das 9 horas, a Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) realiza as provas do Vestibular de verão em suas nove unidades no RS: Cachoeira do Sul, Carazinho, Gravataí, Guaíba, Santa Maria, São Jerônimo, Porto Alegre e Torres, além dos Polos de educação a distância em todas as regiões do Brasil. As provas da modalidade presencial terão conteúdos obrigatórios do ensino médio, tais como língua portuguesa, matemática e redação.

Já os candidatos ao curso de Medicina responderão questões de língua portuguesa, literatura, biologia, física, matemática, química, história, geografia, língua estrangeira e redação. Já na modalidade EAD, a prova será uma redação com tema atual. Os candidatos que se inscreveram para concorrer com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ficam dispensados da realização da prova. O gabarito da prova será divulgado na página www.ulbra.br, a partir das 14 horas do mesmo dia. O listão será divulgado a partir das 18 horas do dia 24 de novembro. As matrículas dos calouros ocorrem nos dias 27, 28 e 29 de novembro, conforme calendário do campus disponível no site www.ulbra.br/vestibular. As aulas iniciam no dia 19 de fevereiro de 2018.

Segmento: Interesse

17/11/2017 | **Correio do Povo** | **Ensino** | 9

Cartão do Enade 2017 já pode ser acessado

Exame que avalia o desempenho de alunos do Ensino Superior será aplicado no domingo, 26/11, às 13h30min

O cartão de confirmação de inscrição do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) 2017 já está disponível no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). O documento contém o local de prova, horários e informações sobre atendimentos específicos, se tiverem sido solicitados e aprovados. Para acessar o cartão, é preciso entrar no Sistema Enade (enade.inep.gov.br) e fornecer CPF e senha cadastrada na inscrição.

A visualização do documento está vinculada ao preenchimento do questionário do estudante. As provas serão aplicadas no próximo dia 26, às 13h30min (horário de Brasília), em todo o país. O Inep orienta que todos os participantes procurem saber onde farão as provas com antecedência, para terem tempo de pesquisar sobre o endereço, calcular o tempo gasto no deslocamento e, assim, evitar atrasos. É obrigatório ao participante responder o questionário do estudante, um dos quesitos, juntamente com a realização da prova, para obtenção de regularidade no Enade. O preenchimento do documento pode ser feito até 26/11. Não haverá prorrogação.

CURSOS AVALIADOS

Nesta edição, o Enade vai avaliar alunos dos cursos que conferem diploma de bacharel nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia e Sistemas de Informação; dos cursos que conferem diploma de bacharel e licenciatura em Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras-Português, Matemática e Química; dos cursos que conferem diploma de licenciatura nas áreas de Artes.

17/11/2017 | Metro | Brasil | 6

Negros graduados têm salários até 29% menores

No mês da Consciência Negra, um levantamento feito pelo Instituto de Pesquisas Locomotiva mostra que a desigualdade racial no mercado de trabalho ainda é gritante, e se estende por todo o espectro educacional: entre os profissionais com nível superior, quem é negro ganha até 29% menos do que brancos. De acordo com o levantamento, apenas 6% dos homens negros com mais de 25 anos têm nível superior – entre os homens brancos, o percentual é de 18%.

A diferença salarial chega a R\$ 2 mil. No caso das mulheres negras, 9% são formadas em universidades, ao passo em que 21% das mulheres brancas se graduaram. A diferença entre salários é de 27%. O salário médio da mulher negra é R\$ 3,7 mil menor do que a remuneração que um homem branco recebe (veja arte). Para a pesquisa, o Locomotiva ouviu 2.020 pessoas em cinco regiões brasileiras.

“Não estamos falando de nicho ou segmento, mas da maioria da população brasileira, já que 55% dos brasileiros se identificam como negros. A disparidade salarial entre brancos e negros causa um prejuízo de R\$ 808 bilhões por ano”, avalia o presidente do instituto, Renato Meirelles. Racismo A pesquisa também questionou os entrevistados se eles acreditavam que existe racismo no país: 93% avaliaram que sim, há racismo. Apenas 3% admitiram, contudo, que têm preconceito e não gostaria de conviver com negros. A pesquisa também demonstra que 73% da população negra já sofreu ataques racistas nas redes sociais.